



Curso de Agricultor(a) Orgânico(a) e Agroecológico(a) ofertado pelo Núcleo Mucuri de Agroecologia.

Organic and Agroecological Farmer Course offered by the Núcleo Mucuri de Agroecologia.

GUTIERREZ, Deliene Fracete¹; REZENDE, Maíra Queiroz²; CORRÊA, Luís Ricardo de Souza³; COSTA, Renildo Ismael Félix da⁴; ALMEIDA, Ivan Carlos Carreiro⁵; CARVALHO, Ana Carolina da Costa⁶

¹ IFNMG, delienegutierrez@hotmail.com; ² IFNMG, maira.rezende@ifnmg.edu.br; ³ UFVJM, lricardosc1@gmail.com; ⁴ IFNMG, renildo.felix@fnmg.edu.br; ⁵ IFNMG, ivan.almeida@fnmg.edu.br; ⁶ Doctum, krol.costa2@gmail.com

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: Entre junho de 2017 e agosto de 2018 aconteceu o Curso FIC de Agricultor(a) Orgânico(a) e Agroecológico(a) realizado pela UFVJM, *Campus* do Mucuri e IFNMG, *Campus* Teófilo Otoni, através do Núcleo Mucuri de Agroecologia. O curso foi destinado a agricultores(as) familiares, assentados de reforma agrária, comunidades tradicionais, agentes de assistência técnica e extensão rural, estudantes e professores e teve como objetivo construir e compartilhar experiências para fomentar a transição agroecológica nos sistemas produtivos do Vale do Mucuri, Minas Gerais. O curso foi oferecido em módulos nas comunidades rurais e através de intercâmbios com o CAT no Vale do Rio Doce, na Troca de Saberes na Zona da Mata Mineira, e com o CAV no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. Foi possível compartilhar experiências agroecológicas, realizar práticas através de oficinas e formar uma rede de agricultores e agricultoras para fortalecer a agroecologia no Vale do Mucuri.

Palavras-Chave: Educação do campo; educação popular; formação inicial e continuada; intercâmbios agroecológicos.

Keywords: Field education; popular education; initial and continuing training; agroecological exchanges.

Contexto

No ano de 2016, o Grupo de Extensão e Pesquisa em Agricultura Familiar (GEPAF) da UFVJM e o IFNMG, *Campus* Teófilo Otoni, iniciaram com diversas instituições parceiras, dentre elas a Pastoral Rural da Diocese de Teófilo Otoni, a Rede de Ensino Doctum, a EMATER-MG, o Instituto Estadual de Florestas (IEF), a Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni, o Centro Agroecológico Tamanduá (CAT), o Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica (CAV) e o Núcleo de Agroecologia de Governador Valadares (NAGÔ)/ UFJF-GV, uma articulação que teve como fruto o Núcleo Mucuri de Agroecologia. O Núcleo aprovou em 2016, com o apoio da SEDA/MG, um projeto fomentado pela FAPEMIG e, em 2017, os projetos PIBEX/UFVJM, PIBED/ IFNMG e CNPq para realização de diversas atividades, dentre elas um Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Agricultor(a) Orgânico(a) e Agroecológico(a).



O Núcleo Mucuri de Agroecologia visa promover ações de ensino, pesquisa e extensão, junto a agricultores(as) familiares, assentados(as) de reforma agrária e comunidades e povos tradicionais a fim de fortalecer a agroecologia no Vale do Mucuri, Minas Gerais. O curso FIC de Agricultor(a) Orgânico(a) e Agroecológico(a) foi realizado entre junho de 2017 e agosto de 2018 em comunidades rurais do município de Teófilo Otoni e Ouro Verde de Minas, situados no Vale do Mucuri, Minas Gerais. O objetivo do curso foi reunir agricultores(as), professores(as), estudantes, agentes de assistência técnica e extensão rural, assentados(as) de reforma agrária e representantes de comunidades tradicionais a fim de que pudessem trocar saberes sobre diversas temáticas indicadas como prioritárias para promoção da sustentabilidade ambiental rural no Vale do Mucuri. A proposta do curso foi levar educação formal, gratuita e de qualidade para a população do campo, que muitas vezes não tem acesso a essas oportunidades dentro de suas comunidades. O curso foi ofertado em formato de módulos, onde cada encontro era realizado em uma comunidade rural diferente, buscando compreender os desafios e potencialidades locais dentro da diversidade de realidades existentes no Vale do Mucuri. Por outro lado, foram realizados intercâmbios agroecológicos visando a partilha de experiências entre os(as) agricultores do Vale do Mucuri e agricultores(as) que vivenciam a agroecologia em outros territórios. Os encontros tiveram como objetivo compartilhar experiências agroecológicas, a fim de construir uma rede para fomentar a transição agroecológica no Vale do Mucuri.

Descrição da Experiência

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) para Agricultor(a) Orgânico(a) e Agroecológico (a) contou com 61 participantes de 10 municípios da região do Vale do Mucuri, Minas Gerais. Os participantes foram estudantes de ensino médio e superior, estudantes de escolas famílias agrícolas (EFAs), professores, técnicos de assistência técnica e extensão rural, agricultores(as) familiares, agricultores(as) de um assentamento de reforma agrária e de uma comunidade quilombola. Estiveram envolvidos na elaboração e execução das atividades professores e estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), *Campus* do Mucuri, do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), *Campus* Teófilo Otoni e as instituições parceiras citadas anteriormente.

A orientação didático-pedagógica do curso fundamentou-se na metodologia freireana de educação de jovens e adultos e de extensão rural partindo do saber dos educandos em ambientes de troca e construção de conhecimento (FREIRE, 1983). Neste sentido, a proposta metodológica priorizou a construção de conhecimento coletivamente com a participação de professores(as), estudantes, técnicos(as) e agricultores(as) em contraposição ao difusionismo tecnológico que já se mostrou um método inadequado de ensino e extensão para o desenvolvimento rural. Partiu-se da concepção construtivista crítica de Paulo Freire que, segundo Gadotti (1997), vai além da pesquisa e da tematização e supõe-se a ação transformadora através da terceira etapa do seu método: a problematização. Assim as ações de ensino e extensão tiveram como objetivo maior a transformação da realidade dos agricultores



e agricultoras melhorando seus sistemas de produção a partir de seu próprio conhecimento em diálogo com o conhecimento científico produzido nas instituições de ensino e pesquisa. Também partiu-se do princípio que não podem existir receitas para a prática de agriculturas mais sustentáveis, pois estas serão tantas quantas forem os arranjos possíveis entre saberes acadêmicos e não acadêmicos e as potencialidades e os limites naturais de cada agroecossistema (CAPORAL, 2013), sendo a produção agrícola uma atividade que deve ser adaptada às condições particulares de cada região (GLIESSMAN, 2005).

O curso foi dividido em sete módulos, sendo dois deles realizados na forma de intercâmbios agroecológicos (Tabela 1). Os módulos abordaram temáticas que pudessem auxiliar os(as) agricultores(as) na transição agroecológica, como uma alternativa para a recuperação dos inúmeros problemas decorrentes dos modelos historicamente implementados para a ocupação e uso da terra na região do Vale do Mucuri (GEPAF, 2010).

Módulo	Tema e local de realização
1	Intercâmbio ao Vale do Rio Doce para vivenciar as experiências de agricultores(as) ligados ao Centro Agroecológico Tamanduá (CAT), em Governador Valadares, e participação na X Troca de Saberes da Universidade Federal de Viçosa.
2	Manejo e Conservação de Solo e Água – Assentamento Fritz, Teófilo Otoni.
3	Manejo Agroecológico de Pragas e Doença – Comunidade Soledade, Teófilo Otoni.
4	Intercâmbio para Turmalina, região do Alto Vale do Jequitinhonha, para troca de experiências com agricultores familiares e técnicos de ATER do Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica (CAV).
5	Produção Animal em Sistemas Agroecológicos – Córrego do Cipó, Teófilo Otoni
6	Políticas públicas para a agricultura familiar e Encontro Regional de Agroecologia dos Vales do Mucuri e Rio Doce – Comunidade Quilombola Santa Cruz, Ouro Verde de Minas.
7	Saneamento Rural – Comunidade Itamunheque, Teófilo Otoni.

Tabela 1. Temas e locais de realização do Curso FIC para Agricultor(a) Orgânico(a) e Agroecológico(a)

O primeiro módulo foi realizado no formato de intercâmbio agroecológico, a fim de contribuir para a troca de experiências e conhecimentos entre os(as) agricultores(as) do Vale do Mucuri, do Vale do Rio Doce e da Zona da Mata Mineira. O intercâmbio foi realizado em parceria com o Centro Agroecológico Tamanduá (CAT). Durante o intercâmbio foi abordada a fundamentação teórica, conceitual e histórica da Agroecologia. Foram realizadas visitas à sede do CAT, às unidades produtivas familiares de agricultores nos municípios de Tumiritinga e Iapu e, posteriormente, os integrantes do curso participaram da X Troca de Saberes que ocorreu na Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa, Minas Gerais. A visita a uma unidade



produtiva familiar às margens do Rio Doce, atingida pela lama da barragem de rejeitos de mineração da VALE/SAMARCO/BHP que se rompeu em Mariana foi uma das experiências marcantes neste intercâmbio. Pudemos dialogar sobre o crime cometido por essas empresas, os impactos sofridos pelos atingidos e suas formas de luta e resistência. O quarto módulo também ocorreu em formato de intercâmbio agroecológico, desta vez em parceria com o Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica (CAV) e foi focado nas experiências de comercialização e certificação participativa de produtos orgânicos no Vale do Jequitinhonha. Os demais módulos foram realizados em comunidade rurais dos municípios de Teófilo Otoni e Ouro Verde de Minas, no qual também aconteceu um Encontro Regional de Agroecologia dos Vales do Mucuri e Rio Doce preparatório para o IV Encontro Nacional de Agroecologia (ENA).

Todos os módulos foram conduzidos utilizando-se metodologias de integração baseadas métodos participativos que se desenvolveram a partir dos movimentos de educação popular dos anos de 1960 do século XX, visando facilitar o diálogo e a participação ativa das pessoas nos espaços de formação, expressando seu potencial criativo (GUTIERREZ, 2006). A metodologia utilizada em todos os módulos propunha inicialmente procurar conhecer a realidade da comunidade, seus potenciais e desafios através da história contada por um de seus anciãos e de uma caminhada transversal. Depois haviam exposições dialogadas sobre o tema, seguido de discussões sobre as potenciais formas de superar os desafios e aproveitar as potencialidades em cada local. Algumas destas formas foram trabalhadas através de oficinas. Ao longo do curso foram oferecidas as oficinas: 1) uso de nível de mangueira e nível pé de galinha e construção de cordão de vegetação; 2) construção de sistema agroflorestal; 3) biocompostos EM e Bokashi; 4) plantas repelentes, armadilhas e caldas para o manejo de pragas e doenças; 5) ração alternativa para criação animal; 6) homeopatia; 7) mulheres e agroecologia; 8) assistência técnica e extensão rural; 9) educação do campo e juventude; 9) territórios tradicionais; 10) terapias tradicionais e cultura; 10) construção de fossa séptica biodigestora; 11) coleta de amostra de água, teste microbiológico e análise de resultados.

Resultados

O Curso FIC para Agricultor(a) Orgânico(a) e Agroecológico foi concluído com êxito e excelente avaliação por seus participantes. Ao final do curso foi realizado o II Seminário: Construindo experiências agroecológicas no Vale do Mucuri, onde foram apresentados trabalhos de conclusão do curso e feita uma cerimônia de formatura. Dentre os pontos avaliados positivamente, esteve o fato de o curso ter sido oferecido de forma integralmente gratuita, com estruturas de alojamento e alimentação oferecidas pelos parceiros e comunidades. Foi avaliado que as comunidades onde os temas foram debatidos mostraram experiências enriquecedoras, que demonstraram amplas visões da agroecologia. A metodologia proposta foi avaliada como dinâmica e inclusiva, valorizando os saberes dos(as) agricultores(as). Ainda foram elogiadas as oficinas práticas por possuírem conteúdos relevantes e os



horários, que foram bem organizados, facilitando a vinda de quem morava distante dos locais do curso.

Em todas as comunidades foram construídas e compartilhadas experiências agroecológicas. Como uma proposta de continuidade de acompanhamento das unidades produtivas familiares, foi iniciado um mapeamento das experiências agroecológicas com parte dos egressos e foi possível verificar que os(as) agricultores(as) participantes adotaram as práticas em suas unidades produtivas e vários estão em processo de transição agroecológica. Um dos cursistas passou a experimentar caldas no controle de pragas e doenças e efluente do esgoto tratado na plantação de goiaba como adubação ao invés de utilizar agrotóxicos e adubos químicos. Foi levantada a necessidade de um acompanhamento às comunidades oferecendo assistência técnica agroecológica, além do fomento para a continuidade das ações do grupo, mantendo-o envolvido nas atividades do Núcleo Mucuri de Agroecologia. Pode-se concluir que foi criada uma rede de entidades e de agricultoras e agricultores que têm o objetivo de promover a agroecologia no vale do Mucuri.

Agradecimentos

À Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário-SEDA/MG; FAPEMIG (Convênio AUC-00047-16); PIBEX/UFVJM; PIBED/IFNMG; CNPq (Processo 403053/2017-0); Associações e Comunidades de Agricultores(as) Familiares.

Referências bibliográficas

CAPORAL, FRANCISCO. Aprendendo, fazendo conhecendo. **Agriculturas: experiências em agroecologia**, v. 10, n. 3, 2013.

FREIRE, PAULO. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. 93 p.

GADOTTI, MOACIR. Lições de Freire. **Revista da Faculdade de Educação**. v. 23 n. 1-2, 1997.

GEPAF. **Atualização do plano de desenvolvimento territorial rural sustentável: território da cidadania Vale do Mucuri-MG**. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Pró-reitoria de Extensão. Grupo de Pesquisa em Agricultura Familiar. – Teófilo Otoni: UFVJM, 2010. 120 p.

GLIESSMAN, STEPHEN R. **Agroecologia: processos ecológicos em Agricultura Sustentável**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. 653p

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



GUTIERREZ, D. **Agenda 21 local na perspectiva da educação popular: o caso de Acaiaca – MG.** Monografia. Universidade de Brasília, Centro de Desenvolvimento Sustentável, Especialista em Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável, 2006.